

II Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século
XXI: Mudanças, impactos e perspectivas.

GT 06 - Subcontratación y organización de trabajadores precarios

EU TRABALHO NA PRAIA: Um estudo do Perfil Socioeconômico dos
trabalhadores Informais na praia de Outeiro em Belém-PA

Carlos Augusto da Silva Souza

Roberto Ribeiro Correa

Paulo Sérgio dos Santos Ribeiro

São Paulo - Brasil

02 a 05 de Julho de 2013

RESUMO SIMPLES

O Brasil possui 7.367 km de litoral. São belas paisagens e mais de 2.000 praias que se estendem de norte a sul do país. O litoral é um dos principais destinos turísticos para quem visita o Brasil e uma das mais procuradas opções de veraneio entre os brasileiros. As praias brasileiras constituem-se como *lócus* de lazer, diversão e trabalho. Nas praias brasileiras sobrevivem centenas de famílias que retiram sua sobrevivência do chamado setor informal, que se caracteriza pela inexistência de regulamentação por parte do estado. O desenvolvimento deste mercado foi extremamente acentuado nas últimas décadas e reflete as mudanças que a sociedade moderna vem atravessando. Este estudo propõe-se a analisar o perfil socioeconômico desta população trabalhadora, tendo como unidade de estudo a praia do Outeiro que se localiza na cidade de Belém, estado do Pará e representa um *lócus* importante de reprodução da força de trabalho da cidade.

RESUMO EXPANDIDO

A proposta desta pesquisa consiste em investigar o perfil socioeconômico dos trabalhadores informais que atuam na praia do Outeiro em Belém-PA. A cidade de Belém situa-se na chamada região amazônica, no norte do Brasil. Esta região abriga a maior bacia hidrográfica do planeta, cobrindo mais de 7 milhões de quilômetros quadrados (4 milhões apenas no Brasil). Além da Região Norte do Brasil, abrange terras da região Centro-Oeste e de outros seis países da América do Sul: Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Venezuela.

A geografia da cidade de Belém tem nos rios um forte componente de formação urbana, conferindo as praias de água doce existentes na cidade um espaço propício para a reprodução da força de trabalho. Além disto, as dificuldades de geração de emprego, somado aos baixos salários auferidos pelo setor formal faz com que uma parcela significativa da população economicamente ativa busque no setor informal melhores condições de vida, seja através da complementação de renda ou mesmo como forma de trabalho estável.

Segundo o Censo do IBGE de 2010 o município de Belém concentra uma população com cerca de 1.393.399 habitantes, totalizando 18,38% da população total do estado do Pará. A população economicamente ativa, ou

seja, a parcela da população acima de 14 anos que está apta para o exercício de qualquer atividade laboral, situa-se em aproximadamente 60% desta população, ou seja, 780 mil pessoas.

Segundo dados analisados por Trindade (2012) com base nos resultados da Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Ministério do Trabalho, Emprego e Renda (MTE) o mercado de trabalho em Belém apresentou alterações positivas na última década. Nos últimos dez anos o estoque de empregos evoluiu de aproximadamente 261 mil no ano 2000 para 357 mil em 2009, com uma taxa de crescimento médio de emprego de 3,57% (TRINDADE, 2012).

Segundo o autor em 2001 somente 16,18% da população ocupada em Belém estava inserida no mercado formal de trabalho, sendo que em 2009 cerca de 25,88% da população ocupada já apresentava registro em carteira, o que reflete uma relativa melhora nos indicadores de geração de emprego e renda na cidade de Belém.

A renda média da população ocupada em Belém também apresentou uma leve melhora ao longo do período, evoluindo de R\$ 309,00 em 2001 para R\$ 594,00 em 2009, porém 38,4% da população ainda vivia, segundo o Censo 2010, com rendimento mensal inferior a meio salário mínimo aponta Trindade (2012).

Não obstante os efeitos positivos da política econômica das últimas décadas sobre o mercado de trabalho da cidade de Belém o peso do setor informal continua bastante elevado. Se levarmos em consideração a estimativa de Franco (2009) que a partir dos dados do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) estimou em cerca de 70% o percentual da população economicamente ativa da cidade de Belém que sobrevive através da informalidade, teríamos cerca de 546 mil pessoas que dependem do mercado informal de trabalho para terem suas necessidades diárias satisfeitas.

Esse quadro esclarece o peso exercido pelo segmento informal na composição do mercado de trabalho na capital paraense e ilustra a importância que estudos deste segmento apresentam na produção de políticas públicas, seja para ordenação do espaço público ou para expansão da oferta de emprego e renda através da abertura de linhas de crédito para população de baixa renda, estratégias de economia solidária, incentivo ao cooperativismo e outras

modalidades de incorporação da sociedade no mercado de trabalho. De qualquer forma esta pesquisa parte da constatação que o setor informal apresenta elevada importância no funcionamento da cidade o que revela a relevância de estudos desta natureza nos programas de desenvolvimento urbano.

Objetivos: analisar o perfil socioeconômico do trabalhador informal que atua na praia do Outeiro em Belém-PA.

Procedimentos Metodológicos

Para caracterizar o mercado informal da ilha de Outeiro realizou-se uma pesquisa direta com os vendedores ambulantes de forma a estabelecer um perfil sócio-econômico da população que trabalha na praia. Para isso, através das técnicas de amostragem e utilizando-se de um questionário previamente elaborado, procurou-se investigar as condições de trabalho, renda, composição familiar, motivações, dificuldades e relação com o setor formal da economia. Como o clima da cidade de Belém propícia a utilização da praia em qualquer época do ano, optou-se por realizar a medição em três períodos distintos de acordo com a intensidade de utilização da praia pela população local. Assim uma primeira pesquisa foi realizada no mês de julho/ 2011, considerado como um período de alta estação; uma segunda pesquisa foi realizada no mês de setembro/2011, considerado como um período de baixa estação e uma terceira no mês de fevereiro/2012, considerado de média estação. As entrevistas foram realizadas em três locais distintos da extensão territorial da orla do Outeiro: praia da Brasília, praia do amor e praia grande. Entrevistou-se apenas os trabalhadores ambulantes, aqueles que são donos do próprio negócio e não se inserem em nenhuma categoria de trabalho formal. Por isso, os trabalhadores que possuem comércio regulamentado e pagam taxas ou tributos ao estado como barraqueiros e pequenos negociantes não foram considerados para efeito da pesquisa.

Entrevistou-se as mais variadas formas de trabalho representada por diversos tipos de ambulantes: vendedores de alimentos (camarão, peixes, ostras, sanduíches, picolés, sorvetes, etc); vendedores de bebidas (cerveja, drinks, água de coco, água mineral, refrigerantes, etc.); vendedores de material para banhista (bronzeadores, óculos, bóias, biquínis, saídas de praia, etc) prestadores de serviços (aluguel de bóias, monociclos, Jet-ski, etc.) e outros

(vendedores de bijuterias, vendedores de souvenirs, fotógrafos, tatuadores, desenhistas, VENDEDORES DE CD'S e DVD'S, etc).

No total foram entrevistados 115 trabalhadores, sendo 55 no mês de julho, que representa o período de maior movimentação da economia informal da ilha, devido à coincidência do início do verão amazônico com as férias escolares; 24 no mês de setembro e 36 no mês de fevereiro, que também recebe certa movimentação devido ao período do carnaval. Na apresentação do questionário foram estabelecidas 38 variáveis de análise, mas para efeito deste artigo consolidamos apenas aquelas diretamente relacionadas ao perfil sócio-econômico do trabalhador informal que se apresenta como o objetivo principal do presente artigo.

Do total de entrevistados 90 (78,3%) eram homens e 25 (21,7) mulheres. A presença majoritária de homens na atividade informal da ilha de Outeiro pode ser explicada pelo próprio tipo de trabalho que exige deslocamento permanente, força física, extensa horas de trabalho e resistência ao forte calor.

Alguns Resultados

Na determinação dos resultados apontamos que o setor informal incorpora trabalhadores das mais diversas áreas que compõe a geografia física da cidade de Belém, entretanto, a proximidade da moradia do trabalhador com o local onde a atividade é exercida se traduz como um componente importante para a definição do lugar onde o trabalho será executado.

Com relação à idade, o setor informal incorpora uma população preferencialmente jovem, devido às condições em que o trabalho é exercido, que exige certa mobilidade, extensas jornadas de trabalho e precariedade de infraestrutura de saúde e higienização sanitária.

No item escolarização percebeu-se que as atividades do setor informal na praia do Outeiro concentram trabalhadores das mais diversas faixas de escolarização, indicando que este tipo de trabalho não faz distinção do ingresso do trabalhador em razão de sua qualificação ou tempo de permanência na escola.

Sobre os motivos que levam os indivíduos a buscarem o setor informal observamos que a complementação de renda é o fator preponderante, já que a informalidade na praia é que ocorre preferencialmente nos finais de semana,

levando o trabalhador a ter outras atividades, além da exercida na praia, para prover o sustento familiar.

Em relação a renda derivada da atividade percebeu-se que ela não é tão distanciada daquela exercida no setor formal, mas apresenta algumas vantagens, já que permite horário flexível, relativa autonomia e ausência de patrões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CACCIAMALI, M. C. Globalização e processo de informalidade. Economia e Sociedade, Campinas, n.11, p.153-174, jun. 2000.

CASTELLS, Manuel e BORJA, Jordi. **As cidades como atores políticos**. São Paulo: Novos Estudos CEBRAP, N.º 45, pp. 152-166, julho 1996

CASTRO, E. (Org.). Belém de águas e ilhas. Belém: CEJUP, 2006. p. 13-21.

CHAHAD, José Paulo Zeetan. **Tendências recentes no mercado de trabalho: pesquisa de emprego e desemprego**. São Paulo: Revista Perspectiva, vol.17 , nº.3-4, July/Dec. 2003

SILVA, Antonio Carlos da (2002). **A pesca artesanal na ilha do Outeiro**. Belém: Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Economia. (monografia de Conclusão,de Curso)

SILVA, Iraneide Souza (2011). **Trabalho e sociobiodiversidade: interações rural-urbano na orla de Belém do Pará**. Belém: Universidade Federal do Pará, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, 2011 (Dissertação de Mestrado).

SOTO, Armando M. D. I. **O Mercado Informal de Trabalho: causas e conseqüências na economia brasileira**. São Paulo: Departamento de Economia, UNICAMP, 1999 (texto para Discussão)

SOUZA, Luiz Eduardo (2010). **A informalidade no contexto da nova ordem mundial**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Economia. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1998.

TRINDADE, José Raimundo. Emprego e renda em Belém: balanço de uma década. (2012). Disponível em: <http://propostademocratica13.blogspot.com.br/2012/04/emprego-e-renda-em-belem-balanco-de-uma.html>

TRINDADE JUNIOR, Saint Clair Cordeiro da. **Produção do espaço e uso do solo urbano em Belém**. Belém: NAEA/UFGA, 1997.